

Cardoso pede ajuda para salvar a economia

Fortaleza — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse na Federação das Indústrias do Ceará que se a sociedade se engajar no Plano de Ação Imediata, "em seis meses a economia vai entrar nos eixos". Com o governador do Ceará, Ciro Gomes, e o presidente Nacional do PSDB, Tasso Jereissati, Cardoso foi sabatinado pelos empresários cearenses e classificou de "absurdo" tratar hoje de corrida presidencial. "Quem age assim põe o País em risco e não merece nem o respeito nem o voto. Estes pretensos candidatos, que só lançam farpas, sem apontar soluções e alternativas, são ridículos e não merecem o nosso respeito".

Segundo o ministro da Fazenda, "quem quiser choque deve por o dedo na tomada". Cardoso descartou prefixação, e disse que não vai haver "nada que exija uma redução dos preços. A redução tem de ser espontânea, a par-

tir do engajamento dos agentes econômicos, pela pressão e conscientização da sociedade".

Para o ministro, o Governo fez a sua parte na área dos juros que caíram de 30 por cento para o limite de 16 por cento ao ano. "Vivemos numa economia de mercado e não é possível baixar os juros por decreto", declarou, enfatizando que espera a colaboração dos agentes econômicos, no caso. Segundo Fernando Henrique, o quadro da economia nacional é de esperança, porque antes havia inflação e recessão, e agora existe crescimento, verificado no aumento do consumo de energia elétrica e das exportações. Ainda sobre a inflação, Cardoso afirmou que ela é o alvo central de seu combate. Mas acrescentou: "Inflação sim, mas com crescimento. Se a tese é ortodoxa ou heterodoxa, não importa".

Dívida — Para um auditório totalmente lotado, Fernando

Henrique afirmou que até mesmo na negociação da dívida externa "as posições internacionais estão mudando". Os bancos privados, aos quais o Brasil deve 35 bilhões de dólares, ressaltou, estão mudando sua atitude e sugerindo que as negociações podem acontecer sem o aval do FMI. A dolarização foi outra medida econômica afastada por Fernando Henrique. "Alguém no Brasil sabe o que é isso e o que acontecerá depois?", indagou.

Fernando Henrique disse que o cheque pré-datado não existe no Brasil da mesma forma que o meio salário mínimo, mas mesmo assim é uma prática corrente, como o pagamento das frentes produtivas de trabalho, fixado em meio salário mínimo. O ministro anunciou que as tarifas públicas a partir de outubro só vão ser reajustadas pelo custo efetivo, não pela inflação; após período de aumentos.